

TRANSEXUALIDADE EM CÁRCERE

Ana Giulia Lins Felix, e-mail: ana.giulia@souunit.com.br
Dandara Dantas Rafael, e-mail: dandara.dantas@souunit.com.br
Layla Yandra Silva Galdino, e-mail: layla.yandra@outlook.com
Lays de Melo Barros, e-mail: lays.melo@souunit.com.br
Mayara Gouveia de Lima, e-mail: mayara.gouveia01@souunit.com.br
Themis Souza Magalhães, e-mail: themis.souza@souunit.com.br
Thalita Carla de Lima Melo (Orientadora), e-mail: thalita.carla@souunit.com.br

Centro Universitário Tiradentes¹, Psicologia, Maceió-Alagoas.

7.07.05.00-3 Psicologia Social

RESUMO: Este trabalho apresentou uma análise acerca da situação carcerária brasileira, dando enfoque à população transsexual alagoana e atuação da psicologia nos presídios. Verificou-se que, diante das incertezas que contemplam o isolamento social e a opressão sofrida dentro dos presídios, ser um detento trans, na realidade do país, significa sofrer não somente as consequências do crime, mas as consequências do preconceito. **Introdução:** As prisões brasileiras são superlotadas e sem previsão de mudanças significativas. Diante disso, é notável a dificuldade de se estar limitado pelas grades do cárcere enquanto homem ou mulher cis. Entretanto, essa dificuldade se torna ainda maior dentro de um sistema omissivo que reflete as raízes preconceituosas de um país que, em sua maioria, despreza aqueles que se entendem como transexuais. **Objetivo(s):** Analisar a situação do cárcere de homens e mulheres trans no estado de Alagoas, visando o debate por mudanças através da exposição da situação em que essa comunidade vive e de como se dá a atuação do psicólogo nesse ambiente. **Metodologia:** Foi feita uma pesquisa bibliográfica narrativa, através das plataformas online do Google Acadêmico e Scielo, nas quais foram coletados artigos, de forma aleatória, que se encaixavam nas palavras chave: transsexuais, cárcere brasileiro e atuação do psicólogo. Após a coleta, foram lidos e analisados pelo grupo com a finalidade de separar aqueles que mais contribuíam para a temática escolhida. **Resultados:** Foi observado que a teoria de funcionamento das prisões brasileiras, específicas para a população trans e atuação do profissional psicólogo, ainda é generalista demais e não garante a proteção e respeito de suas demandas na prática. Visto que o aprisionamento é tido mais como justificação do que uma forma de ressocialização, e os que se encontram lá dentro são vistos como não merecedores de compaixão, tanto por grande parte da população como até mesmo dentro do ambiente carcerário. **Conclusão:** A luta pela conquista de direitos dos transexuais se mostra lentamente gradativa, mas significativa, como pode ser observado na conquista de alterações de

ordem judicial e burocráticas. Entretanto, ser transgênero no Brasil ainda é extremamente difícil, principalmente quando o ambiente se torna mais limitado, assim como são os presídios. Diariamente, pessoas trans são maltratadas e ignoradas dentro do cárcere, sofrendo incontáveis formas de violência física e psicológica por funcionários e companheiros de cela. No tocante às práticas do psicólogo no sistema prisional brasileiro, focalizando na comunidade trans, as demandas de aprisionamento se mostram desproporcionais ao número de profissionais da saúde, exigidos pelo CFP e pelas leis penais, e torna-se improvável exigir uma mudança que extrapole o paliativo, de um número irrisório de profissionais. Todavia, mesmo diante de todas essas limitações, o psicólogo deve, na medida do possível, procurar meios de promover o respeito as diferenças dentro do seu ambiente de atuação, elaborando dinâmicas e rodas de conversa que estimulem a reflexão favorável aos transexuais em cárcere e tornem a prisão um local um pouco menos tóxico em termos de convivência.

Palavras-chave: opressão; isolamento social; prisões; consequências e preconceito.

ABSTRACT: This article shows an analysis of the Brazilian prison situation, focusing on the transsexual population in Alagoas and also the function of psychology in prisons. It was found that, in terms of instabilities that include social isolation problems and the oppression suffered inside prisons, being a trans and focusing in Brazilian reality, means suffering not only the consequences of crime, but the consequences of prejudice. Introduction: Brazilian prisons are overcrowded and no significant changes are expected. Given this fact, it's notable the difficulty of being limited by the degrees of prison as a cis man or woman. However, this difficulty becomes even bigger because of the omission system that constitutes prejudiced roots in a country that, in it's majority, despises those who understand themselves as transsexuals. Objective: Analyze the situation of the prison of trans men and women in the state of Alagoas, with the aim of increase the debate for changes by exposing the situation this community lives and how the psychologist works in this environment. Methodology: A quantitative bibliographic research was made through the online platforms of Google Scholar and Scielo, in which articles were collected, randomly, through the keywords: transsexuals, Brazilian prison and psychology in prison. After the collection, they were read and analyzed by the group with the purpose of separating those who contributed most to the chosen theme. Results: It was observed that the theory of operation of Brazilian prisons, specific to the trans population, in terms of psychology, still too generalist and doesn't guarantee the protection and respect of their demands in that practice. Since imprisonment is seen more as a punishment than as a form of resocialization, and those inside are seen as unworthy of compassion, both by a large part of the population and even within the prison environment.

Conclusion: The process in favor for transsexuals' rights is slowly gradual, but meaningful, as can be seen in the conquest of changes in the judicial and bureaucratic order. However, being transgender in Brazil is still extremely difficult, especially when the environment becomes more limited, as the prisons are. Daily, transgender people are mistreated and ignored in prison, suffering countless forms of physical and psychological violence by employees and cellmates. In terms of psychology practices in Brazilian prison system and focusing on the trans community, the demands of imprisonment are disproportionate to the number of health professionals, required by the CFP and the criminal laws. Besides that, it's impossible to demand a change that goes beyond temporary measures by small number of professionals. However, even in the face of all these limitations, the psychologist must, as far as possible, look for ways to promote respect and an environment that develops dynamics and group conversations that encourage reflection favorable to transsexuals in prison and make the prison a little less toxic in terms of social interaction.

Keywords: Oppression; social isolation; prisons; consequences and prejudice.

Referências/references:

ÁVILA, Simone; GROSSI, Miriam Pillar. **Transexualidade e movimento transgênero na perspectiva da diáspora queer**. 2012. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

BAYER, D. A; LOCATELLI, C. A. **A origem das penas e das prisões e as maximização do direito penal como forma de repressão do delinqüente**. Revista Científica Codex (Impressa), v. 2, p. 79-92, 2016

CASSERES, Livia. **Anatomia do cárcere**: alas lgbs e autodeterminação de gênero. Entrevista concedida a Roberta Olivato Canheo, Seminário Internacional Fazendo Gênero 11& 13thWomen's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, v.1,p.1-11. 2017 Disponível em: http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1497738429_ARQUIVO_artigoFazendoGenero.pdf. acesso em: 11 junho 2020

Conselho Nacional do Ministério Público. **A Visão do Ministério Público sobre o Sistema Prisional brasileiro**. Vol. III. Brasília: CNMP, p. 36-50, 2018. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/2019/BOOK_SISTEMA_PRISIONAL.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

DIAS, Renato Duro; BIJOS, L. M. D. J; IGREJA, R. F. A. M. L. **xxvi encontro nacional do CONPEDI Brasília-df**: gênero, sexualidades e direito II. Brasília- DF. p. 5-22, abr./2017. Disponível em: <http://conpedi.danielr.info/publicacoes/roj0xn13/wu0nu37x/3fpCxVN117CKq23E.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

FRANÇA, Fátima;PACHECO,Pedro; OLIVEIRA, Rodrigo Tôrres. **O Trabalho da (o) psicóloga (o) no sistema prisional**: Problematizações, ética e orientações. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2016. 170pp

OLIVEIRA, José Wellington de et al . **"Sabe a Minha Identidade? Nada a Ver com Genital"**: Vivências Travestis no Cárcere. Psicol. cienc. prof. Brasília. v. 38. n. spe2, p. 159-174, 2018 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000600159&lng=en&nrm=iso>.
Acesso em: 30 maio 2020.

ULLMANN, R. A. **Amor e sexo na Grécia Antiga**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007. (Coleção Filosofia, 194).